

Jarbas Vasconcelos propõe reunião conciliatória entre líderes da base

Luiz Herrisson
Do Recife

O governador de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos, defendeu ontem um encontro urgente das direções dos três principais partidos da base governista — PSDB, PFL e PMDB — para debater a crise instaurada com a ameaça do PFL de romper com o governo. “A crise poderá ser debelada mais rápido se os três partidos se reunirem e discutirem saídas”, sugeriu, em nota distribuída à imprensa.

Na avaliação de Jarbas, a permanência do PFL na aliança é fundamental para a governabilidade do país e também para garantir a vitória nas eleições. “O PFL não pode deixar a base do governo, sob pena de prejudicar o trabalho de recuperação do país que a aliança vem realizando, e é neces-

sário que o partido reflita sobre isso, antes de tomar qualquer decisão mais drástica”, alertou.

Segundo ele, a divisão da base aliada só interessa aos partidos de oposição, “que estavam enfraquecidos com o crescimento das preferências pelos pré-candidatos governistas”. “Não creio que a base do governo deseje interromper o trabalho que vem sendo feito”.

Para contornar a crise, Jarbas recomendou moderação por parte dos partidos aliados. “Por ausência de moderação, um assunto que poderia ter resultados bem menos danosos transformou-se em uma crise que pode causar problemas não só aos partidos mas ao país”.

Segundo ele, as direções partidárias, por serem os quadros moderados das legendas, deveriam assumir o processo de pacificação. “Não havendo um entendimento

nos próximos dias, estes problemas vão se agravar”, sustentou.

Anteontem, no entanto, o governador pôs de lado o tom conciliador e criticou a direção do seu próprio partido, o PMDB. Jarbas acredita que o presidente da legenda, o deputado federal Michel Temer (SP), está demonstrando muita passividade em relação às movimentações da ala liderada pelo governo Itamar Franco (MG). A gota d'água para Jarbas foi a convenção feita pelos oposicionistas no último domingo, em São Paulo, quando a tese da candidatura própria foi ratificada.

Jarbas rechaçou ainda a idéia de Michel Temer de recorrer à Justiça para anular a convenção. De acordo com ele, esse é um problema interno do partido e deve ser solucionado pela Executiva e pelo conselho político do PMDB.